

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA  
PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE  
POLO - CAMPOS GERAIS

**A educação popular em saúde: estudo integrativo da literatura**

Lidiege Terra Souza e Gomes

Belo Horizonte

Julho/2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA  
PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE  
POLO - CAMPOS GERAIS

**A educação popular em saúde: estudo integrativo da literatura**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Formação Pedagógica para profissionais da área da saúde, para a obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para profissionais da área da saúde.

Aluna: Lidiege Terra Souza e Gomes

Prof.ª Dr.ª Solange Cervilho Bicalho Godoy

Belo Horizonte

Julho/2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do  
Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

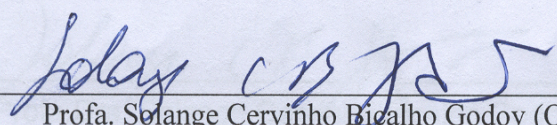
Gomes, Lidiege Terra Souza e
A educação popular em saúde: estudo integrativo da literatura [manuscrito] / Lidiege Terra Souza e Gomes. - 2014.
2014 f.
Orientador: Solange Cervilho Bicalho Godoy.
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde
1. Educação popular em saúde. 2. Atenção Primária à Saúde. 3. Saúde pública. I. Godoy, Solange Cervilho Bicalho. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III. Título.

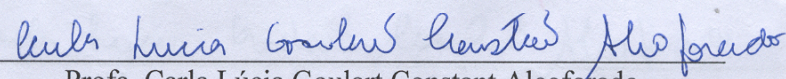
Lidiege Terra Souza e Gomes

**A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: ESTUDO INTEGRATIVO  
DA LITERATURA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Selange Cervinho Bicalho Godoy (Orientadora)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Carla Lúcia Goulart Constant Alcoferado

Data de aprovação: 25/06/2014

Para aqueles que me ensinaram as coisas mais importantes da vida: **Lucas, Olívia** e **Lívia** com todo meu amor.

## AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho fez necessário o esforço conjunto de vários colaboradores, sem os quais não seria possível.

À **Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Zídia Rocha Magalhães**

**ães**, Coordenadora geral do Curso, pela sua contribuição durante o mesmo.

Aos **Professores do Curso e elaboradores do material** pelos conhecimentos transmitidos e estímulo à produção científica.

Aos **Colegas do Curso** pelas discussões científicas, pelos ensinamentos, pela companhia e muitas experiências compartilhadas.

A **Universidade Aberta do Brasil (UAB)**, pela bolsa de pós-graduação concedida.

Ao **Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Solange**, pela oportunidade, e profissionalismo com que conduziu a orientação deste trabalho.

A **Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carla**, por sua disposição para os ensinamentos, o que representa sua contribuição à minha formação.

Ao **Tutor João Henrique**, pelo aprendizado que representa a sua disponibilidade para sanar dúvidas e questionamentos durante o curso.

A toda minha família, principalmente meus amados pais **Lucas e Olívia**, pelo carinho e amor com que se dedicam a mim sempre, pela paciência e zelo, pelos incentivos, conselhos e ensinamentos. E minha irmã **Lívia** por me responder exatamente o que significa o sentimento de irmandade por meio do seu carinho e sua fiel amizade; o **Gustavo** meu cunhado pela atenção e ajuda indispensáveis nos momentos de buscas de conhecimentos.

Ao meu **Anjo da Guarda** que ilumina meu caminho todos os dias da minha vida, que enche meu coração de fé e esperança por meio de seus cuidados incansáveis.

Ao meu **Deus** amado, que nos momentos mais oportunos me ensinou a disciplina, a perseverança e o perdão. Tendo levantado tantos que me auxiliaram e vencido comigo mais esta etapa da minha vida.

**A todos minha gratidão.**

*“Sistemas de consciência e projeto de sistemas são importantes para os profissionais de saúde, mas não são suficientes. Eles estão permitindo apenas mecanismos. É a dimensão ética dos indivíduos, que é essencial para o sucesso de um sistema. Em última análise, o segredo da qualidade é o amor.” (Avedis Donabedian, 07 janeiro de 1919 - 9 de novembro de 2000).*

## RESUMO

O presente estudo visa delimitar melhor o campo de produção teórica da educação popular em saúde, considerada como produto de formulações teóricas da educação aplicadas à saúde e, principalmente, como ferramenta para a participação social dos sujeitos organizados em movimentos sociais, disputando os rumos das políticas sociais no país. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, que abrangeu as publicações nacionais no período de 2000 a 2012. Foram identificados 209 artigos. Contudo, 27 foram considerados de maior interesse por estarem relacionados ao tema da educação popular em saúde. Após adquirir as cópias e termos realizado a leitura dos artigos, foram selecionados apenas 11 artigos científicos produzidos pela comunidade acadêmica científica, publicados em território nacional sobre a educação popular em saúde. Os resultados apontaram que o periódico que publicou o maior número de artigos sobre a educação popular em saúde foi a Revista Atenção Primária à Saúde. Após o ano 2000, houve um crescente aumento de publicações. Os delineamentos de pesquisa mais frequentes foram abordagem metodológica qualitativa e quantitativa, estudos reflexivos e pesquisa-ação. O estudo indica por meio dos trabalhos publicados nos periódicos analisados que a educação popular em saúde é um processo dinâmico e complexo que é alterado por um conjunto de diversos fatores, fatores esses que influenciam diretamente na saúde da população. Pode-se dizer ainda, que a pesquisa nacional em saúde é recente e ainda está em construção, porém é necessário que as publicações em forma de artigo recebam mais atenção dos autores, editores, analistas e veículos de publicação para que o rigor evidencie a melhoria da qualidade das publicações. De forma geral, as reflexões que surgem no constante esforço de conhecer, aprender e poder serão sempre consideradas como temporárias e inacabadas.

Palavras-chave: Educação popular em saúde; Atenção Primária à Saúde; Saúde pública.



## ABSTRACT

This study aims to further delineate the field of theoretical production of popular health education, considered as the product of the theoretical formulations applied to health and education, especially as a tool for social participation of individuals in organized social movements, disputing the direction of policy social in the country. An integrative literature review, which covered national publications in the period 2000-2012 was performed. 209 articles were identified. However, 27 were considered of greater interest because they are related to the theme of popular health education. After acquiring copies and have performed the reading of articles, only 11 were selected scientific articles produced by the academic research community, published in Portugal on popular health education. The results showed that the journal that published the largest number of articles on popular health education was at Primary Health Care Magazine. After 2000, there was an increasing publication. The designs of most frequent research were qualitative and quantitative approach, reflective studies and action research. The study indicates by papers published in the journals analyzed that popular education in health is a dynamic and complex process that is altered by a number of different factors, factors that directly influence the health of the population. One can even say that the national health research is recent and is still under construction, but it is necessary that the publications as articles receive more attention from authors, editors, analysts and vehicles of publication to improve the rigor evidences the quality of publications. Generally, the reflections that arise in the constant effort to meet, learn and power shall be considered as temporary and unfinished.

Keywords: popular education in health; Primary Health Care; Public health.

## Listas de Quadros

<b>Quadro 1</b>	Etapas para a condução de uma revisão integrativa da literatura .....	18
<b>Quadro 2</b>	CrITÉrios para incluso e excluso de estudos .....	19
<b>Quadro 3</b>	EstratÉgias de busca utilizadas na Base de Dados .....	20
<b>Quadro 4</b>	Características das publicaoes dos artigos selecionados, 2000-2011 .....	22
<b>Quadro 5</b>	Veículo e delineamento das publicaoes dos artigos selecionados, 2000-2012 .....	23
<b>Quadro 6</b>	Artigos que trabalham com reflexoes sobre a educao popular em sade	26
<b>Quadro 7</b>	Artigos que trabalham com o reconhecimento da educao popular em sade como instrumento .....	26
<b>Quadro 8</b>	Artigos que trabalham com a valorizao da educao popular em sade	26

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
2.1	Objetivo geral.....	12
2.2	Objetivos específicos.....	12
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>14</b>
4.1	Um breve histórico.....	14
4.2	A educação popular em saúde.....	16
<b>5</b>	<b>MATERIAL E MÉTODO.....</b>	<b>17</b>
<b>6</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>
	<b>APÊNDICE - Formulário para coleta de dados</b>	<b>31</b>

## INTRODUÇÃO

Todo progresso humano decorre da busca incessante do conhecimento. Pensadores, cientistas, pesquisadores, acadêmicos e a sociedade civil organizada de todos os tempos destacam-se dissertando sobre os mais variados temas, enriquecendo a inteligência e moldando técnicas nos serviços de saúde. Entretanto, é preciso admitir que em uma mesma sociedade as concepções de um e outro irão variar conforme a cultura e os interesses imediatos de cada um. Ninguém nega a importância dessas concepções no processo de evolução sociocultural. Todavia, todas elas embora respeitáveis, quase sempre revelam uma visão exclusivista, estando ainda muito ligadas à personalidade humana.

No presente trabalho procurou-se focalizar o tema “educação popular em saúde” na perspectiva de trabalhos já publicados sobre o tema. Com esse intuito, foi possível observar, a partir de uma perspectiva singular, na atuação exclusiva de receptora e pesquisadora da educação popular em saúde. Esta perspectiva permitiu à pesquisadora uma posição privilegiada de investigação, na medida em que se tem o acesso à reflexão, ao contexto individual de cada um dos estudos.

Sobre esse tema, a princípio, é possível afirmar que a educação em saúde vem concretizando suas bases em meio ao conceito de promoção da saúde e, deste modo, ela vem agrupando conceitos como a mudança de hábitos e estilos de vida e qualidade de vida. Portanto, a educação popular em saúde permite aos indivíduos e profissionais da saúde a incorporação de aspectos da subjetividade, além de oferecer oportunidade de potencializar construções e experiências coletivas e inovadoras do modelo tradicional de educar.

O presente estudo visa delimitar melhor o campo de produção teórica da educação popular em saúde, considerada como produto de formulações teóricas da educação aplicadas à saúde e, principalmente, como ferramenta para a participação social dos sujeitos organizados em movimentos sociais, disputando os rumos das políticas sociais no país. Assim, o presente estudo visa contribuir com a literatura científica nacional sobre um tema emergente e significativo nas práticas em saúde, valorizando a discussão sobre a educação popular em saúde.

Tendo em vista as referências consultadas supõe-se que a educação popular em saúde seja relevante para o meio científico, contribuindo para a avaliação e reorientação da prática

profissional. Dessa forma, o que se apresenta são considerações sem a pretensão de transformar e convencer. Finalmente, as reflexões que surgem no constante esforço de conhecer, aprender e poder serão sempre consideradas como temporárias e inacabadas.

## **2 OBJETIVOS**

### 2.1 Objetivo geral

- Apresentar criticamente as produções científicas nacionais, latino-americanas e do Caribe em Ciências da Saúde, que dizem respeito a construção científica do tema educação popular em saúde;

### 2.2 Objetivos específicos

- Identificar as publicações sobre a educação popular em saúde, segundo a autoria, quantidade, cronologia, procedência de periódico, tipo de publicação e foco das abordagens;
- Relacionar as abordagens dos textos selecionados em termos de conteúdo e contextualização;

### **3 JUSTIFICATIVA**

A Saúde Pública ofertou aos profissionais da Saúde um espaço maior para a execução de atividades educativas e preventivas no campo da Atenção Primária à Saúde (APS), portanto, como espaço privilegiado de atuação a educação popular em saúde tende a ser valorizada por estes profissionais.

Os profissionais que atuam na Saúde Pública devem planejar e desenvolver ações de modo a suprir as necessidades com resolubilidade, organizando seu processo de trabalho em saúde voltando suas práticas para a educação popular em saúde.

Os desafios vividos na Saúde Pública, e principalmente na Atenção Primária à Saúde, podem estar ligados à falta de organização de ações educativas em massa, ou seja, educação popular em saúde. O processo de trabalho em saúde e a incompreensão das propostas de reorganização do mesmo são agravantes da falta de educação popular em saúde.

Assim, faz-se necessário o aprofundamento nesta linha de pesquisa.

## 4 DESENVOLVIMENTO

### 4.1 Um breve histórico

A produção científica de modo geral no Brasil, especialmente a produção voltada para o campo da saúde, é debatida por estudos intensamente metodológicos em grupos de pesquisas para esse fim. Contudo, desde a promulgação da Lei Orgânica da Saúde, em 1986, vários estudiosos passaram a considerar o meio político e também seus atores nas pesquisas acadêmicas. Dessa forma, o campo científico da saúde está inserido em uma arena política e teórica de saúde.

Analisando o percurso das ações de educação em saúde no Brasil verifica-se sua implantação desde as primeiras décadas do século XX. Durante a Primeira República com a expansão da medicina preventiva a partir da década de 1940, as estratégias de educação em saúde apresentavam-se autoritárias, tecnicistas e biologicistas. As classes populares eram consideradas incapazes de iniciativas próprias (VASCONCELOS, 2001).

Até a primeira metade da década de 1970, as práticas de saúde possuíam um caráter curativo. Tanto as práticas preventivas quanto as educativas em saúde eram isoladas. As classes menos favorecidas de condições econômicas tinham péssimas condições de saúde, o crescimento econômico do país não se refletiam nelas. Tal quadro político e econômico gerou uma grande insatisfação por parte da população o que desencadeando um processo de instabilidade social, obrigando o Estado a criar meios para assistir aos problemas mais básicos da população. É nesse contexto que começa a ser implantada no Brasil uma proposta de medicina comunitária, a qual utilizava técnicas simplificadas, de baixo custo, e valorizava os aspectos preventivos da saúde. Assim, foram criados vários postos e centros de saúde em várias regiões e cidades. Com a implantação da medicina comunitária os profissionais de saúde possuíam a necessidade de atuar mais próximos da realidade da população assistida, por isso, os profissionais de saúde começaram a ingressar na vida das classes desfavorecidas (VASCONCELOS, 1997).

O Brasil passou por um lento processo de abertura política a partir da segunda metade da década de 1970. A população de modo bastante desorganizado, sem partidos e sindicatos, para reivindicar um novo modelo para a sociedade, havia uma busca por novas formas de organização. É nesse interim que a Igreja Católica permitiu a reunião de pessoas com objetivos transformadores e possibilitou trocas de experiências entre diversas áreas do



conhecimento e segmentos da sociedade. Os profissionais de saúde nesse período se inspiraram nos conceitos da educação popular, inicialmente sistematizados por Paulo Freire, constituindo uma área de produção de conhecimentos vinculados às suas práticas, denominada educação popular em saúde (VASCONCELOS, 2008).

O movimento de reforma sanitária no Brasil, contou com a colaboração de líderes políticos e de organizações da sociedade civil. O maior atrativo da Reforma foram as várias lutas políticas e institucionais que se intensificaram durante toda a década de 1980. Essas lutas contaram com a participação de vários profissionais de saúde que possuíam experiências inovadoras na organização da atenção à saúde.

Em 1986, houve a realização da VIII Conferência Nacional de Saúde, o maior marco político e teórico do processo de reestruturação da saúde pública no Brasil. Em 1987, criou-se o Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (SUDS), que visava garantir o atendimento universal nos serviços de atenção básica e rede de hospitais públicos e conveniados. Dessa maneira iniciava-se um processo de descentralização de poder e desconcentração de recursos ao fortalecer as gestões estaduais (MERHY, 2002; ELIAS 1999).

Desde a Constituição Federal de 1988, a saúde tornou-se um direito universal e de responsabilidade do Estado, por meio do seu artigo 196 (Brasil, 2000). A Constituição deu origem ao Sistema Único de Saúde, que foi regulamentado com a Lei nº. 8.080 (Brasil, 1990), de 19 de setembro de 1990, conhecida como Lei Orgânica da Saúde. Essa Lei define como princípios do SUS: universalidade; integralidade; equidade; e diretrizes: participação da comunidade; descentralização político-administrativa; regionalização e hierarquização da rede de serviços de saúde. A participação da comunidade ou participação popular, em 1990, foi revista e separada em uma única lei, a Lei nº. 8.142 (BRASIL, 1990).

Várias foram as lutas pela efetiva implementação e expansão do SUS durante a década de 1990. Nessa época ocorreram muitas conferências de saúde municipais, estaduais e nacionais. Ademais, foram criadas inúmeras regulamentações mais detalhadas da estrutura e funcionamento do SUS por meio de portarias e leis, das normas operacionais básicas e de assistência à saúde (ELIAS, 1999).

Segundo Gomes e Merhy (2011) na década de 90, os profissionais de saúde que eram líderes de movimentos sociais e pesquisadores envolvidos em diversas experiências que se norteavam pelos princípios da educação popular, durante o I Encontro Nacional de Educação

Popular em Saúde, sediado em São Paulo, se organizaram em torno da Articulação Nacional de Educação Popular em Saúde. Em 1998, a Articulação passa a ser chamada de Rede de Educação Popular e Saúde, a mesma passou a representar um espaço importante de articulação política, de troca de experiências e de formulação de teorias e de propostas alternativas para o funcionamento dos serviços de saúde. Essa Rede continuou a existir, porém de forma autônoma. Depreende-se então, que esses movimentos organizados pelos profissionais de saúde de suma importância para a construção dos processos educativos na saúde.

#### 4.2 A educação popular em saúde

A educação popular em saúde é entendida como um modo de educar para a saúde, ela é uma ajuda ofertada a população para que a mesma possa compreender as causas dessas doenças e a se organizar para superá-las (VASCOCELOS, 1997).

O ponto de partida da educação popular em saúde é o saber prévio dos educandos. São esses saberes que irão construir o caminho da vida da população, ao passo que a mesma poderá superar diversas situações ao longo desse caminho. A educação popular está embasada na análise crítica da realidade da população, induzindo a mesma a refletir, por meio do exercício da participação popular (VASCONCELOS, 2004; FREIRE, 1996). Esse exercício favorece também que as equipes de saúde de maneira que elas possam ampliar suas práticas com o saber popular (ALBUQUERQUE; STOTZ, 2004).

A educação popular permite a inclusão de novos atores no campo da saúde, visando o fortalecimento da organização popular. Assim, ela busca estabelecer uma relação de troca de saberes entre a população e o meio científico, enriquecendo ambos (VASCONCELOS, 1997). Segundo diversos autores, essa proposta torna-se cada vez mais necessária, à medida que foi sendo produzido um distanciamento cultural entre as instituições de saúde e a população, fazendo com que uns não compreendam o modo como os outros operam.

A educação popular em saúde busca a intensificação da participação popular fortalecendo o estado de democracia das políticas públicas do país (VASCONCELOS, 2004). A educação popular em saúde tem como fundamento ético-político os interesses das classes populares, que são caracterizados como heterogêneos, tendo como seus interlocutores preferenciais os movimentos sociais locais (VASCONCELOS, 1998).

## 5 METODOLOGIA

Estudo descritivo exploratório realizado por meio de pesquisa da literatura que consiste, principalmente, no levantamento e na análise crítica dos principais trabalhos publicados sobre determinado assunto. Segundo Gil (p. 43), a pesquisa exploratória tem “*como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores*”. Entre as diversas técnicas de pesquisa qualitativa possíveis para obtenção dos dados, foram utilizados métodos de pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica é “*um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema*” (Marconi e Lakatos, p. 12). A principal vantagem da pesquisa bibliográfica consiste na possibilidade que o investigador tem de realizar a cobertura de uma série de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Este tipo de trabalho serve para reunir dados publicados isoladamente em um conjunto de dados lógico e crítico (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Este método caracteriza-se ainda, por constituir-se em um método que agrupa os resultados obtidos de um conjunto de pesquisas primárias com temáticas idênticas ou similares. Além disso, entende-se que este método é apropriado para a busca de aprofundamento do conhecimento da temática acerca da saúde pública, pois este tipo de estudo proporciona a identificação e análise do objeto do estudo sob a ótica de diversos especialistas, levando a reflexões relevantes para a temática (FONSECA, 2008).

A revisão integrativa é o tipo de estudo que sintetiza os resultados de pesquisas científicas finalizadas, formando conclusões globais sobre o objeto de estudo e conhecendo quais são os pesquisadores mais engajados no assunto pesquisado. Ela exige os mesmo padrões de rigor e clareza dos estudos que analisa. Neste tipo de revisão o tema a ser abordado deve estar claro ao leitor, todos os estudos encontrados devem ser incluídos, caso contrário, justificam-se os métodos de amostragem e critérios de inclusão e exclusão adotados (SILVEIRA, 2005).

As pesquisas de revisão bibliográfica têm o objetivo de reunir em si as pesquisas de outros autores, que podem ser localizados nos bancos de dados. Elas permitem o conhecimento seja aprofundado e aperfeiçoando teorias e subsidiando mudanças em torno do

objeto de estudo, bem como a divulgação do conhecimento conceitual relacionado ao tema (FONSECA, 2008).

Para o alcance do objetivo geral, optou-se pelo método da revisão integrativa, visto que ele possibilita sumarizar as pesquisas já concluídas e obter conclusões a partir de um tema de interesse. Uma revisão integrativa bem realizada exige os mesmos padrões de rigor, clareza e replicação utilizada nos estudos primários (BEYEA; NICOLL, 1998).

As revisões devem seguir padrões confiabilidade metodológica, que segundo Silveira (2005), são: o uso de métodos para assegurar a análise precisa e objetiva, análise da teoria, resultados, métodos, sujeitos e variáveis de estudo, de modo a oferecer ao leitor mais informações sobre o tema revisado.

As etapas utilizadas para a realização desta revisão integrativa foram baseadas no estudo de autoras (Mendes, Silveira e Galvão, 2008) e são apresentadas pela tabela a seguir (Quadro1).

Quadro 1 – Etapas para a condução de uma revisão integrativa da literatura.

ETAPA	DESCRIÇÃO
Primeira etapa	Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa;
Segunda etapa	Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura;
Terceira etapa	Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos;
Quarta etapa	Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa;
Quinta etapa	Interpretação dos resultados
Sexta etapa	Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Fonte: Do autor.

Essa investigação foi desenvolvida ao longo de uma série de etapas que incluiu a escolha do tema, o levantamento bibliográfico preliminar, a elaboração do plano de trabalho,

identificação, localização e obtenção das fontes, leitura do material, fichamento, análise, interpretação e redação do texto.

O levantamento bibliográfico de busca dos artigos pertinentes á questão do estudo foi realizado no período de setembro de 2013, no banco de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), pois, em termos gerais, essa abrange toda a literatura relativa as ciências da saúde produzida por autores latino-americanos e publicado nos países da América Latina e Caribe, que compõe a Biblioteca Virtual em saúde da Bireme – www. bireme. br. Foi determinado o recorte de tempo de publicação na busca pelos artigos entre os anos de 2000 e 2012.

Os critérios de inclusão dos registros pesquisados foram: artigos publicados em periódicos nacionais, que tratam do tema educação popular em saúde como objeto de estudo. Para a exclusão dos artigos, foram adotados os critérios de publicações como teses e dissertações, pela dificuldade de acesso mais restrito ás respectivas Universidades em que foram defendidas e publicações sem resumos.

O Quadro - 2 a seguir resume os critérios para inclusão e exclusão de estudos:

Quadro – 2: Critérios para inclusão e exclusão de estudos

<b>Critérios para inclusão</b>	<b>Critérios de Exclusão</b>
Artigos que contemplem a temática da área de educação popular em saúde;	Artigos que não contemplem a temática proposta;
Publicações em português;	Artigos não disponíveis nas bases de dados na íntegra,
Artigos completos disponíveis on-line e gratuitos;	Resumos indisponíveis;
Artigos publicados no período de até o ano de 2012;	Teses;

Fonte: Do autor

Foram pesquisadas as seguintes palavras-chave em duas estratégias: Educação popular em saúde, saúde pública e Atenção Primária à Saúde; e, Educação popular em saúde e Atenção Primária à Saúde. O Quadro - 3 a seguir resume as estratégias de busca utilizadas na Base de Dados:

Quadro 3 - Estratégias de busca utilizadas na Base de Dados

<b>Estratégia utilizada</b>	<b>Palavras chave utilizadas</b>	<b>Estudos encontrados</b>
<b>Estratégia 1</b>	Educação popular em saúde, saúde pública e Atenção Primária à Saúde;	74
<b>Estratégia 2</b>	Educação popular em saúde e Atenção Primária à Saúde;	135

Fonte: Do autor

Embora a busca inicial tenha retornado um grande número de artigos, apenas uma minoria tomava a educação popular em saúde em ações de Atenção Primária à Saúde como tema principal de análise e discussão. A questão norteadora para este estudo foi: Quais as evidências disponíveis na literatura sobre a educação popular em Saúde Pública e sua importância, especialmente na Atenção Primária à Saúde?

A partir desta busca ativa de artigos através do banco de dados eletrônico foram encontrados 209 publicações. Os títulos, autores e resumos dos 209 artigos foram lidos, e a partir da leitura foram selecionados aqueles cujos resumos colocavam a educação popular em saúde em ações de Atenção Primária à Saúde como uma de suas questões centrais de análise e estavam disponíveis na íntegra na base de dados pesquisada, resultando em uma segunda seleção de 90 artigos que poderiam apresentar relação com o objetivo deste levantamento bibliográfico preliminar e que foram selecionados para leitura exploratória, na tentativa de identificar os que tinham provável capacidade de contribuir com a temática da educação popular em saúde.

Assim, realizou-se uma leitura seletiva e posterior leitura analítica dos 27 artigos mais relevantes para os objetivos deste estudo. Os artigos selecionados se reduziram a um total de 11 publicações. A Amostra foi definida pela leitura dos resumos dos artigos, a partir das palavras-chaves que nortearam os critérios de inclusão. A Amostra ficou, portanto, constituída de 11 artigos.

Os artigos, após leituras exaustivas, foram organizados por semelhança e agrupados. Os artigos foram analisados através da leitura, caracterizados de acordo com as variáveis de interesse, quais sejam: autor do artigo, área de atuação; publicação, ano, nome do periódico, delineamento e o foco de interesse de acordo com o objetivo do estudo. Utilizou-se de um formulário onde foram transcritas as informações que fizeram parte das variáveis de interesse

(APÊNDICE A). A seguir procedeu-se à análise das variáveis do estudo, demonstrando em forma de tabelas os resultados obtidos.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados foram trabalhados separadamente. É importante ressaltar que este é um conhecimento não acabado, em constante transformação.

No Quadro 4, está representada a síntese dos artigos incluídos no presente estudo, para melhor comparação dos conteúdos e resultados (Quadro 4).

Quadro - 4: Características das publicações dos artigos selecionados, 2000-2012

<b>Autor principal</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>
Cervera, Diana Patrícia Patino; Parreira, Bibiane Dias Miranda; Goulart, Bethania Ferreira.	Ciênc. saúde coletiva; 16(supl.1): 1547-1554.	2011
Santos, Álvaro da Silva.	Online braz. j. nurs. (Online); 5(2).	2006
Torres, Heloisa Carvalho; Roque, Carolina; Nunes, Cristiane.	Rev. enferm. UERJ; 19(1): 89-93, jan.-mar.	2011
Dantas, Maria Beatriz Pragana; Silva, Maria Rejane Ferreira; Feliciano, Kátia Virgínia de Oliveira.	Rev. APS; 13(4)out.-dez.	2010
Prado, Ernande Valentin do; Pereira, Wilma Suely Batista; Assis, Mônica de.	Rev. APS; 12(4): 498-503, out.-dez.	2009
Stotz, Eduardo Navarro; David, Helena Maria Scherlowski Leal; Bornstein, Vera Joana.	Rev. APS; 12(4)out.-dez.	2009
Santos, Pâmera Cristal Fontes; Bohland, Anna Klara; Paixão, Antonio Carvalho.	Rev. APS; 12(1)jan.-mar.	2009
Ribeiro, Kátia Suely Queiroz Silva.	Rev. APS; 11(3): 235-248, jul.-set.	2008
Pekelman, Renata.	Rev. APS; 11(3): 295-302, jul.-set.	2008
Bornstein, Vera Joana; Stotz, Eduardo Navarro.	Trab. educ. saúde;6(3): 457-480.	2008
Ávila, Maria Marlene Marques.	Ciênc. saúde coletiva; 16(1): 349- 360, jan.	2011



---

Do total de 11 artigos analisados, dentro do período estabelecido, entre os anos de 2000 e 2012, os anos mais expressivos foram os anos de 2008, 2009 e 2011, cada um desses com três publicações.

Não houve número significativo de publicações durante o período selecionado para os estudos que abordam a educação popular em saúde e sua importância para os profissionais de saúde, bem como seus processos de implantação e sua real conjuntura. Isto pode estar relacionado com o desinteresse por parte tanto de discentes como de profissionais da saúde esta atividade que está presente na prática profissional de todos os eles, deixando a iniciativa de pesquisas científicas apenas nas mãos dos docentes inseridos em instituições acadêmicas.

O periódico que mais publicou sobre a educação popular em saúde foi a Revista Atenção Primária à Saúde (APS) da Universidade Federal de Juiz de Fora em Minas Gerais (UFJF) com o total de seis publicações.

Na análise do periódico, em que o artigo foi encontrado, foi possível perceber que 80% são específicos da área de saúde pública, com destaque para publicações, dois na Revista Ciência e Saúde Coletiva, um na Revista Trabalho Educação e Saúde. Já na área de Enfermagem tem-se uma publicação na Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), e outra na Online Brazilian Journal of Nursing.

Quadro – 5: Veículo e delineamento das publicações dos artigos selecionados, 2000-2012

<b>Título do artigo</b>	<b>Fonte de publicação</b>	<b>Delineamento do estudo</b>
Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG)	LILACS	Qualitativo
Educação em saúde: reflexão e aplicabilidade em atenção primária á saúde	BDEFN	Reflexivo
Visita domiciliar: estratégia educativa para o autocuidado de clientes diabéticos na atenção básica	BDEFN	Quantitativo
Subjetividade e diálogo na educação em saúde: práticas de agentes comunitários em equipe de saúde da família	LILACS	Qualitativo
Reorganização das ações de prevenção do câncer ginecológico a partir da educação popular em saúde: a experiência da equipe urbana da estratégia de saúde da família de Rio Negro/MS	Coleciona SUS	Quantitativo
O agente comunitário de saúde como mediador: uma reflexão na perspectiva da educação popular em saúde	LILACS	Qualitativo
Oportunidades perdidas de vacinação em hospital de referência pediátrica, em Aracaju (SE), Brasil	LILACS	Quantitativo
Ampliando a atenção à saúde pela valorização das redes sociais nas práticas de educação popular em saúde	CidSaúde	Pesquisa-ação
Caminhos para uma ação educativa emancipadora: a prática educativa no cotidiano dos serviços de atenção primária em saúde	CidSaúde	Reflexivo
O trabalho dos agentes comunitários de saúde: entre a mediação convencidora e a transformadora	LILACS	Qualitativo
O Programa de Agentes Comunitários de Saúde no Ceará: o caso de Uruburetama	LILACS	Quantitativo

Em se tratando do veículo de divulgação, seis publicações foram obtidas na Base LILACS, pois esta fora a base de dados selecionada para obtenção da amostra. Contudo, houve artigos provenientes de outras bases também, quais sejam: Base de Dados da Enfermagem (BDENF) com duas publicações; Cidade Saúde (CidSaúde) com mais duas publicações; e por fim a Base ColecionaSUS com uma publicação.

De acordo com o tipo de estudo, os artigos lidos foram classificados como qualitativos, quantitativos, pesquisa-ação e reflexivos. Dessa forma, as publicações se dividiram da seguinte forma: quatro estudos são pesquisas empíricas qualitativas, outros quatro são pesquisas quantitativas, dois são estudos reflexivos e um é uma pesquisa-ação.

Apesar de estudos com delineamento qualitativo e quantitativo apresentarem a mesma proporção, ou seja, quatro e quatro, considera-se que a metodologia qualitativa seja uma das mais ideais para trabalhar com o tema da educação popular em saúde, visto que, o tema é bastante complexo e além do mais esse tipo de delineamento é capaz de reunir um conjunto complexo de dados derivados de várias fontes, variando de entrevistas à observação, à interpretação de documentos e à reflexão. O pesquisador qualitativo estuda um fenômeno longitudinalmente, após os dados terem sido coletados e analisados (POLIT et al, 2004).

Pelo tema abordado, percebe-se a preferência de trabalhos qualitativos e quantitativos, especialmente pelo fato de os autores buscarem o entendimento do fenômeno segundo perspectiva dos participantes, que podem ser os profissionais da saúde estudados e também por buscarem a perspectiva dos usuários, a partir daí, situarem as suas interpretações relacionadas com fenômenos.

Autores, (Entwistle, Tritter, Calnan, 2002; Mcilpatrick, Mccance, Henderson, 2004), consideram que a abordagem metodológica qualitativa de pesquisa é um meio de gerar conhecimentos sobre fenômenos subjetivos que constituem foco de interesse da profissão. Vários pesquisadores destacam que, entre os diferentes propósitos da metodologia qualitativa, está o de descrever, explorar e explicar o fenômeno sob o ponto de vista daqueles que o vivenciam.

A revisão permitiu perceber a falta de rigor metodológico nos estudos sobre o tema, visto que, os objetos de estudo e os desenhos de pesquisa, quais sejam, campo de estudo, população e procedimentos de coleta e análise dos dados, é bastante diversificada, o que interfere a comparação, a formulação e a discussão de dados globais sobre esse respeito.

Chamou a atenção o fato de haver uma tendência ascendente na quantidade de publicações sobre a educação popular em saúde, a partir da década de 2000. Tal fato pode estar relacionado com o aumento dos programas de pós-graduações, juntamente com o aumento do incentivo as pesquisas científicas. Além disso, houve também no país um maior esforço para se implantar o SUS, e em particular o PSF, no qual o processo de trabalho da enfermagem é um instrumento ímpar para o desenvolvimento da atenção primária à saúde, que por sua vez compõe a saúde pública.

A ausência de divulgação de experiências bem sucedidas e programas específicos para a implementação da educação popular em saúde merece destaque, uma vez que, a divulgação, seja no meio científico ou nos meios de comunicação, é capaz de articular novas ideias e incentivar novas ações na área de educação popular em saúde.

De acordo com a leitura das publicações analisadas foram estabelecidos três tipos de focos, quais sejam: reflexões sobre a educação popular em saúde, reconhecimento da educação popular em saúde como instrumento e valorização da educação popular em saúde.

O Quadro 6 apresenta os artigos que trabalham com reflexões sobre a educação popular em saúde, ou seja, o foco de interesse das publicações são as reflexões feitas pelos autores acerca da educação popular em saúde.

Quadro – 6: Artigos que trabalham com reflexões sobre a educação popular em saúde

---

**Título do artigo**

Educação em saúde: reflexão e aplicabilidade em atenção primária á saúde

Subjetividade e diálogo na educação em saúde: práticas de agentes comunitários em equipe de saúde da família

---

O Quadro 7 apresenta os artigos que trabalham com o reconhecimento da educação popular em saúde como instrumento. O foco dessas publicações para a educação popular em saúde são os produtos ganhos com a implantação da educação popular em saúde como um instrumento para gerar bons resultados no campo da saúde das populações.

Quadro – 7: Artigos que trabalham com o reconhecimento da educação popular em saúde como instrumento

---

**Título do artigo**

Reorganização das ações de prevenção do câncer ginecológico a partir da educação popular em saúde: a experiência da equipe urbana da estratégia de saúde da família de Rio Negro/MS

Oportunidades perdidas de vacinação em hospital de referência pediátrica, em Aracaju (SE), Brasil

O Programa de Agentes Comunitários de Saúde no Ceará: o caso de Uruburetama

---

Sob essa perspectiva, a educação em saúde pode superar aquela visão reducionista de saúde, em que o profissional é o indivíduo que deposita e transmite conhecimentos e o usuário é o objeto. Desse modo, a educação em saúde é considerada como orientação e informação para a aprendizagem da prática higienista. Nessa prática, tanto usuário como sujeitos fazem parte do processo educativo (MOREIRA et al, 2007).

O Quadro 8 apresenta os artigos que trabalham com a valorização da educação popular em saúde. Nessas publicações os autores deixam clara a importância da educação popular em saúde nos serviços de saúde.

Quadro – 8: Artigos que trabalham com a valorização da educação popular em saúde

---

**Título do artigo**

Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG)

O trabalho dos agentes comunitários de saúde: entre a mediação convencedora e a transformadora

Visita domiciliar: estratégia educativa para o autocuidado de clientes diabéticos na atenção básica

O agente comunitário de saúde como mediador: uma reflexão na perspectiva da educação popular em saúde

Ampliando a atenção à saúde pela valorização das redes sociais nas práticas de educação popular em saúde

Caminhos para uma ação educativa emancipadora: a prática educativa no cotidiano dos serviços de atenção primária em saúde

---

Segundo Janh et al (2012) a educação popular em saúde, sob esse mesmo ponto de vista, pode ser uma estratégia de cuidado quando explorada o suficiente pelos profissionais de saúde, aliás quando realizada especialmente pelo enfermeiro. A educação popular em saúde faz uso do diálogo, do respeito e da valorização dos indivíduos no seu coletivo. Sendo essa técnica um trabalho exercido diretamente com a clientela é ainda a melhor alternativa de agrupar conhecimento científico e, também, manter contato com a população. Além disso, a educação popular em saúde estimula o autocuidado, a prevenção de doenças e a promoção da saúde individual e coletiva.

Após a leitura atenta das publicações selecionadas verificou-se que seis das publicações trabalham com a valorização da educação popular em saúde; três trabalham com o reconhecimento da educação popular em saúde como instrumento; e duas trabalham com reflexões sobre a educação popular em saúde.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando as questões sobre a educação popular em saúde até aqui pontuadas, com base no levantamento integrativo, conclui-se que assim como toda e qualquer ciência as questões encontram-se em um processo constante de evolução no campo da saúde, visto que, ela depende de vários fatores, tais como o cenário onde se passa todo o contexto, os atores, os objetos, os meios, instrumentos e a finalidade da educação. Já a Atenção Primária à Saúde, mesmo com todos os avanços, ainda encontra limites para atingir os objetivos propostos pelo Ministério da Saúde, no entanto, faz-se necessária a criação de fóruns de discussão, onde sejam levantados os principais entraves que dificultam a construção desse novo modelo, bem como o planejamento e avaliação do trabalho a ser feito em conjunto pelos trabalhadores, gestores e usuários.

Esta revisão permite definir as principais características dos estudos sobre a educação popular em saúde. Esta forma de análise dos dados, da qual emergem as características mais consensuais entre os autores, justifica a revisão integrativa realizada, acrescentando à evidência disponível a possibilidade de comparação dos estudos e investigações já realizados no meio científico.

Desta revisão integrativa da literatura emerge a necessidade de identificar os elementos a integrar nas estratégias de investigação, desenvolver programas de orientação e atualização de métodos de pesquisas, programá-los e avaliar as publicações, em relação a sua contribuição para a literatura científica.

Em suma, o estudo indica por meio dos trabalhos publicados nos periódicos analisados que a educação popular em saúde é um processo dinâmico e complexo que é alterado por um conjunto de diversos fatores, fatores esses que influenciam diretamente na saúde da população. Pode-se dizer ainda, que a pesquisa nacional em saúde é recente e ainda está em construção, porém é necessário que as publicações em forma de artigo recebam mais atenção dos autores, editores, analistas e veículos de publicação para que o rigor evidencie a melhoria da qualidade das publicações.

Espera-se que essas reflexões possam se constituir como mais alguns argumentos em favor da divulgação científica dos trabalhos realizados em todas as unidades de saúde do Brasil e que os profissionais entendam que a reflexão teórico-prática é fator indispensável para o desenvolvimento do campo científico da saúde.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, P.C.; STOTZ, E.N. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. *Interface Comun Saúde Educ* 2004; 8:259-74.
- BEYEA, S.C.; NICOLL, E.L.H. Writing an integrative review. *Aorn Journal Denver*, 1998; 67(4): 877-80.
- BRASIL. Constituição 1998: texto constitucional de 5 de outubro de 1998, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de revisão nº. 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal; 2000.
- BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 1990; 28 dez.
- BRASIL. Lei nº. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 1990; 19 set.
- ELIAS, P.E.M. Estrutura e organização da atenção à saúde no Brasil. In: COHN, A.; ELIAS, P.E.M.; organizadores. *Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços*. 3a Ed. São Paulo: Editora Cortez/Centro de Estudos de Cultura Contemporânea; 1999. p. 59-119.
- ENTWISTLE, V., TRITTER, J. Q., CALNAN, M. Researching experiences of cancer: the importance of methodology. *Eur Journal Cancer Care*, v. 11, n. 3, p. 232-7, Set. 2002.
- FONSECA, R.M.P. Revisão integrativa da pesquisa em enfermagem em centro cirúrgico no Brasil: trinta anos após a SAEP. São Paulo, 2008, 132p. Dissertação (Mestrado). Escola de enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra; 1996. (Coleção Leitura).
- GOMES, L.B.; MEHRY, E.E. Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na literatura brasileira. *Cad saúde pública* v. 27 n.1, p.7-18, 2011.
- GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª Ed. São Paulo: Atlas; 1999.
- JAHN, A.C. et al. Educação popular em saúde: metodologia potencializadora das ações do enfermeiro. *Rev Enferm UFSM*; v.2, n. 3, p. 547-552, Set/Dez, 2012.
- MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7a Ed. São Paulo: Atlas; 2008.



MCILFATRICK, S. J.; KEENEY, S. Identifying cancer nursing research priorities using the Delphi technique. *Journal of Advanced Nursing*, Oxford, v. 42, n. 6, p. 629-36, 2003.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Revista Texto e Contexto Enfermagem*. Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4):758-64.

MERHY, E.E. A rede básica como uma construção da saúde pública e seus dilemas. In: MERHY, E.E; ONOCKO, R. organizadores. *Agir em saúde: um desafio para o público*. 2a Ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2002. p. 197-228. (Saúde em Debate, 108/Série Didática, 6).

MOREIRA, J. et al. Educação popular em saúde: a educação libertadora mediando a promoção da saúde e o empoderamento. *Contrapontos* – v. 7 - n. 3 - p. 507-521 - Set/dez 2007.

PEDROSA, J.I.S. Educação popular no Ministério da Saúde: identificando espaços e referências. In: Ministério da Saúde, organizador. *Caderno de educação popular e saúde*. Brasília: Ministério da Saúde; 2007. p. 13-7.

POLIT et al. *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem*. Porto Alegre: Artmed, 2004. 488 p.

SILVEIRA, C.S. Pesquisa em enfermagem oncológica no Brasil: uma revisão integrativa. Dissertação [Mestrado] Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. 2005.

STOTZ, E.M.; DAVID, H.S.L.; WONG-UN, J.A. Educação popular e saúde: trajetória, expressões e desafios de um movimento social. *Rev APS* 2005; 8:49-60.

VASCONCELO, E.M. Educação popular como instrumento de reorientação das estratégias de controle das doenças infecciosas e parasitárias. *Cad Saúde Pública* 1998; 14 Suppl 2:39-57.

VASCONCELOS, E.M. *Educação popular e a atenção à saúde da família*. 4a Ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2008.

VASCONCELOS, E.M. *Educação popular nos serviços de saúde*. 3a Ed. São Paulo: Editora Hucitec; 1997.

VASCONCELOS, E.M. Educação popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das Políticas de Saúde. *Physis* (Rio J.) 2004; 14:67-83.

VASCONCELOS, E.M. Participação popular e educação nos primórdios da saúde pública brasileira. In: VASCONCELOS, E.M, organizador. *A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da Rede de Educação Popular nos Serviços de Saúde*. São Paulo: Editora Hucitec; 2001. p. 73-100.

## **APÊNDICE - Formulário para coleta de dados**

### **1. IDENTIFICAÇÃO**

1.1 Identificação dos pesquisadores

1.1.1 Nome do pesquisador principal

### **2. TÍTULO DO PERIÓDICO**

2.1 Periódico

2.2 Ano de publicação

### **3. VEÍCULO DE DIVULGAÇÃO**

3.1 LILACS ( )

3.2 Outros ( )

### **4. DELINEAMENTO DO ESTUDO**

4.1 Tipos: ( ) qualitativa ( ) quantitativa ( ) quali-quantitativa ( ) outros

### **5. VARIÁVEL DE INTERESSE:**

5.1 Reflexões sobre a educação popular em saúde ( )

5.2 Reconhecimento da educação popular em saúde como instrumento ( )

5.3 Valorização da educação popular em saúde ( )